

Exportações

Sétimo recorde consecutivo

MAIS UMA vez, mesmo a valorização do real ante o dólar não foi suficiente para evitar outro recorde nos números da balança comercial brasileira. Os embarques externos bateram em US\$ 160,6 bilhões, enquanto as compras no mercado internacional ficaram em US\$ 120,6 bilhões. Com isso, o saldo positivo chegou a US\$ 40 bilhões.

A contribuição do agronegócio para a conquista desse notável desempenho foi fundamental, com exportações de US\$ 58,4 bilhões, contra US\$ 49,4 bilhões em 2006. Quando se toma o superávit do agronegócio, com US\$ 49,7 bilhões, o setor supera a do próprio país, de US\$ 40,0 bilhões. O complexo soja continua a liderar o *ranking* da comercialização, mas

as carnes tiveram maior crescimento e se aproximam cada vez mais.

Entre os principais fatores responsáveis pelo resultado positivo do agronegócio, destaca-se o:

- Elevado crescimento da economia mundial registrado nos últimos cinco anos;
- O aquecimento na demanda por alimentos, principalmente na Ásia;

Brasil: exportações do agronegócio por bloco econômico (US\$ milhão)

Blocos	Exportação			Participação (%)	
	2.007	2.006	Var (%)	2.007	2.006
UE 27	20.891	15.941	31,1	35,8	32,3
Ásia (exclui Oriente Médio)	11.294	9.386	20,3	19,3	19,0
NAFTA	7.360	7.962	-7,6	12,6	16,1
Oriente Médio	4.722	4.148	13,8	8,1	8,4
Europa Oriental	4.284	4.096	4,6	7,3	8,3
África (exclui Oriente Médio)	3.801	3.434	10,7	6,5	6,9
ALADI (exclui MERCOSUL)	2.660	2.009	32,4	4,6	4,1
MERCOSUL	1.764	1.461	20,8	3,0	3,0
Demais da Europa Ocidental	632	519	21,8	1,1	1,1
Oceania	265	229	15,9	0,5	0,5
Demais da América latina	244	87	180,5	0,2	0,2

Fonte: Secex

Brasil: balança comercial do agronegócio (US\$ milhões)

Setores	2007			2006			Var (%)	
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação
Complexo soja	11.381	94	11.287	9.308	47	9.261	22,3	100,0
Carnes	11.295	183	11.112	8.641	130	8.511	30,7	40,5
Produtos florestais	8.819	1.942	6.877	7.880	1.630	6.250	11,9	19,1
Complexo sucroalcooleiro	6.578	0	6.578	7.772	0	7.771	-15,4	-
Café	3.891	2	3.889	3.363	1	3.362	15,7	100,0
Couros, peles e calçados	3.554	240	3.314	3.470	210	3.259	2,4	14,3
Sucos de fruta	2.374	11	2.363	1.569	7	1.562	51,3	57,1
Fumo e tabaco	2.262	42	2.220	1.751	20	1.721	29,2	110,0
Cereias, farinhas e preparações	2.219	2.333	-114	722	1.630	-908	207,3	43,1
Fibras e produtos têxteis	1.556	589	163	1.388	444	944	12,1	32,7
Frutas, nozes e castanhas	966	369	597	733	317	416	31,8	16,4
Outros	3.520	2.914	1.410	2.826	2.259	579	24,5	28,9
Total	58.415	8.719	49.696	49.423	6.695	42.728	18,2	30,2

Fonte: Secex

- O aumento dos preços internacionais de importantes *commodities*, entre elas as agrícolas;
- O ajuste na produção mundial de cereais e oleaginosas, em razão da crescente demanda por biocombustíveis.

O bom desempenho do setor de carnes decorre da forte demanda pelos países da Ásia e do Oriente Médio. O aquecimento da procura fez aumentar em 15,5% a quantidade exportada de carne, bem como os preços da carne bovina *in natura* (6%), do frango *in natura* (24%) e da carne suína (2,9%).

Vale ressaltar a recuperação das exportações da carne de frango em 2007, consequência do arrefecimento das vendas provocado pelos efeitos das ocorrências de gripe aviária na Ásia e Europa. O incremento das vendas externas da carne de frango foi de 44,3%, passando de US\$ 2,9 bilhões em 2006 para US\$ 4,2 bilhões no ano passado.

As exportações apresentaram taxas positivas de crescimento para praticamente todos os principais blocos econômicos, com exceção apenas do Nafta. A União Européia continuou na liderança, com

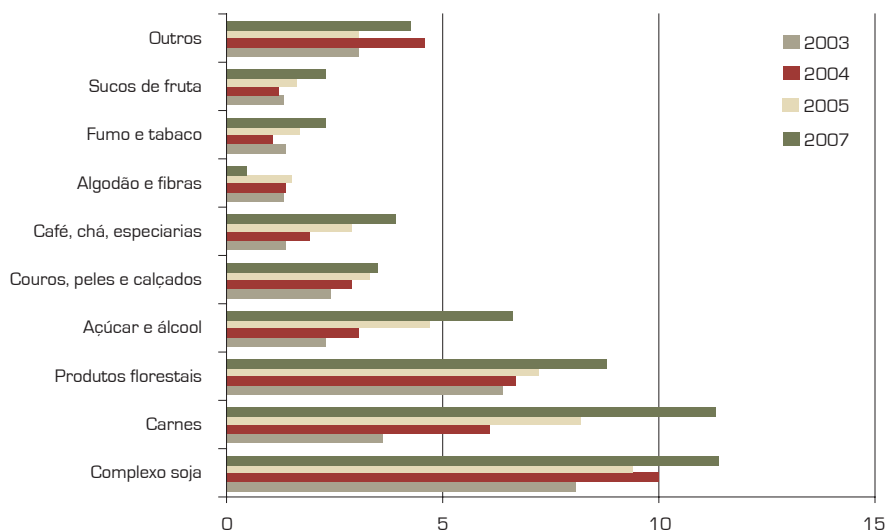
Expectativa para 2008

Um crescimento de 5% a 10% das exportações nacionais faz parte das previsões dentro de um cenário normal. Tudo dependerá da combinação da evolução da economia mundial, do comportamento dos preços das *commodities* e do grau de aversão a risco. Mudanças fortes nessas três variáveis afetam a trajetória do crescimento econômico e mudam a direção da política monetária. De acordo com a tendência dos últimos dois anos, as importações devem seguir mais fortes que as exportações, com a influência da apreciação do câmbio. Se as demandas dos Estados Unidos, da Europa e do Japão podem ter menor vigor, as da Ásia, em especial a da China, continuam a crescer. Isso, e mais o impacto dos biocombustíveis, dão sustentação para os preços das *commodities* agrícolas.

Para o agronegócio, pesam muito as condições climáticas na Região Centro-Sul, responsável pela maior parte de produção agropecuária brasileira. Em situação favorável, a colheita poderá ser recorde e fornecer mais excedentes de alimento e fibras para as exportações.

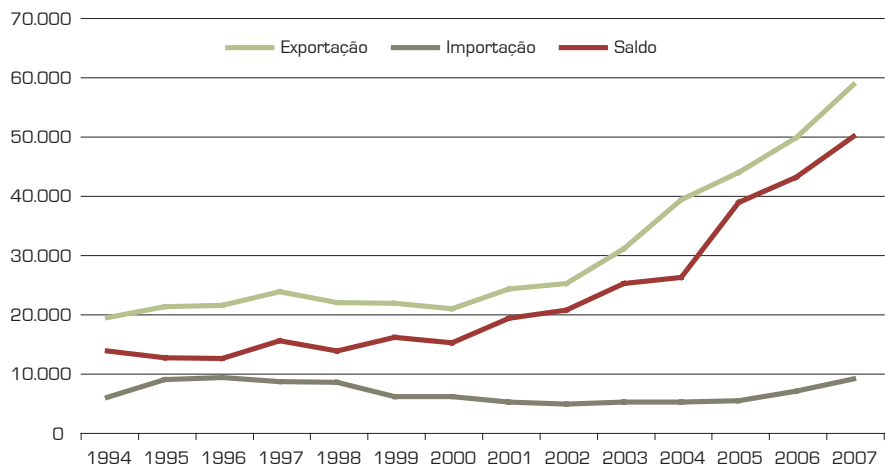
Existem dois riscos sensíveis. O primeiro, na área sanitária, já apareceu com o embargo da União Européia às carnes brasileiras. O outro diz respeito à questão do desmatamento, com pressão intensa do comércio internacional.

Brasil: exportação do agronegócio (US\$ bilhões)



Fonte: Secex

Brasil: balança comercial do agronegócio (US\$ milhões)



Fonte: Secex

uma participação de 35,8% das exportações totais do agronegócio. Quase a metade das exportações nacionais foi para os Estados Unidos, Países Baixos, China, Rússia, Itália e Alemanha.

No que se refere às importações em 2007, houve um incremento de 30,2% das exportações. O maior valor corresponde às aquisições de cereais, farinhas e preparações, sobretudo da cadeia produtiva do trigo, junto com a dos produtos florestais. ■